



TRANSBORDOS: EXPERIÊNCIAS DE PASSAGEM PELA PAISAGEM DA CIDADE

Tatiana Klafke
klafke@gmail.com
Arte e Cultura Contemporânea, PPG-AV, UERJ

ISSN 2316-6479


Em um momento anterior, escrevi sobre minha mudança à cidade do Rio de Janeiro. Busquei analisar o percurso do artista neste movimento de mudança de cidade, estabelecendo um foco na possibilidade da novidade e do impulso criativo a partir do envolvimento com a paisagem urbana estreante.

Já ambientada a nova cidade, comecei a observar uma das principais formações geográficas da cidade do Rio, as montanhas. Estão em toda parte, nas mais variadas e exuberantes formas de pura rocha, delineando tanto a costa marítima como a floresta. Dois dos principais atrativos turísticos da cidade se encontram voltados para duas suntuosas montanhas, o Pão de Açúcar e o Corcovado.

Mas o Rio de Janeiro não é só uma cidade turística, moldada a volta de belezas e atrativos, é uma metrópole, um centro de negócios abrigando importantes industriais nacionais e internacionais, atraindo inumeráveis trabalhadores nascidos aqui e vindos de fora. Esse efeito nunca cessou de transformar a paisagem da cidade, vias e estradas, aterros sobre o mar, aranha céus, uma arquitetura híbrida, englobando construções datadas da época do Império, ícones da arquitetura moderna, a expansão desenfreada da construção civil e até mesmo as favelas, constituíram uma característica única na paisagem carioca.

Notando esse desenvolvimento atroz, rapidamente percebeu-se que as montanhas apresentariam uma entrave à fluidez do tráfego urbano. A necessidade de conectar imediatamente zonas opostas, fez com que os cariocas escavassem inúmeros túneis por entre essas montanhas, dos mais simples e indagáveis como os mais complexos, extensos e sobretudo muito úteis no dia a dia dos cidadãos da cidade.

Transbordos é uma proposta de trabalho artístico em vídeo construída através do pensamento sobre o percurso cotidiano e individual na cidade. Intenciona a constituição de uma série de vídeos digitais capturados na passagem



pelos túneis da cidade do Rio de Janeiro. Tendo como áudio o ruído de um recipiente sendo preenchido com água, um som líquido, como se a passagem do ambiente escuro, o túnel, em direção a luz, o branco total, acompanhasse esse preenchimento de líquido.

A escolha por filmar os túneis se deu justo por este caráter de transposição de bordas ao cruzar a montanha, submergindo por debaixo da crosta montanhosa, passando por um não lugar, um trajeto sem paisagem através da janela. Um túnel funciona como uma ruptura entre lugares, no caso da paisagem carioca e esses dois túneis, Santa Bárbara e André Rebouças, em específico, a distinção entre as realidades nas extremidades do túnel é tão evidentemente gritante que chega a causar um certo espanto.

A intenção de substituir o áudio original (ruídos dos motores dos automóveis) pelo barulho de um recipiente sendo preenchido de água se deve a algumas razões distintas ainda que conceitualmente relacionadas. A primeira delas, e a mais imediata, invoca a sensação de angústia da iminência de um possível transbordamento. Assim como a relação dos túneis com os vasos conectantes, tubulações para o escoamento e equilíbrio superficial de líquidos.

Minicurrículo

Tatiana Klafke é mestranda em Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPG-Artes/UERJ, realizando uma pesquisa sobre os desdobramentos do trabalho artístico no âmbito das relações público-sociais. Possui graduação em Artes Visuais pela UFRGS, Porto Alegre. Desde 2005 experiencia os usos da fotografia e do video no contexto das artes visuais.